

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aprofundar a colaboração entre Macau e Hengqin e a articulação com a Grande Baía, criando, em conjunto, um novo paradigma de desenvolvimento de alta qualidade para a indústria de conferências e exposições

A indústria de convenções e exposições é um sector-chave da estratégia “1+4” de diversificação adequada da economia de Macau, cujo desempenho tem apresentado uma tendência de contínua melhoria nos últimos anos. Em 2025, realizaram-se no total 1861 eventos de convenções e exposições, um recorde histórico¹. No mesmo ano, Macau foi classificada como “Melhor Cidade de Convenções da Ásia” e “Melhor Cidade para Conferências e Negócios”. Em Junho de 2026, Macau organizou, após um intervalo de 12 anos, a Reunião Ministerial do Turismo da APEC, com a participação de representantes das 21 economias membros, o que demonstrou plenamente a capacidade internacional de Macau para a realização de conferências.

O Programa de Estímulo às Convenções e Exposições, revisto pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM), foi implementado em 22 de Setembro de 2025, centrando-se na atracção de actividades internacionais de convenções e exposições alinhadas com a direcção industrial de “1+4”, e

¹ Portal do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Estatísticas do sector das convenções e exposições referentes ao ano de 2025 e ao quarto trimestre. (2026-02-13). https://www.gov.mo/pt/noticias/812784/?noredirect=pt_PT

incorporando o modelo de “uma exposição em duas localidades” no âmbito dos subsídios com valor fixo, com um processo de aprovação cada vez mais electrónico e quantificado por indicadores. As “Medidas de Apoio ao Desenvolvimento da Indústria de Convenções e Exposições” de Hengqin também oferecem os apoios complementares correspondentes. Contudo, ainda existe margem de articulação entre Hengqin e Macau em termos de critérios de candidatura e ritmo de aprovação, isto é, os organizadores ainda necessitam de submeter pedidos separadamente em cada localidade, o que aumenta os custos administrativos. No que diz respeito à articulação com a Grande Baía, como a rede de voos internacionais de Macau é limitada, os participantes internacionais frequentemente necessitam de fazer escala em Hong Kong ou em Cantão para chegarem a Macau, o que afecta a sua disponibilidade para visitar Macau. As medidas de incentivo nas regiões circundantes continuam a intensificar-se: o *Incentive Scheme for Recurrent Exhibitions* de Hong Kong oferece subsídios para aluguer de espaços até 20 milhões de dólares de Hong Kong², enquanto Singapura também providencia diversos apoios financeiros. Numa encruzilhada crucial, com o início do 15.º Plano Quinquenal e o momento da elaboração do 3.º Plano Quinquenal de Macau, vale a pena analisar profundamente a transformação das vantagens da indústria de convenções e exposições em dinamismo sustentável.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

² Commerce and Economic Development Bureau. *Incentive Scheme for Recurrent Exhibitions (ISRE)* (2023-07-01) https://www.cedb.gov.hk/assets/document/cedb/business-environment/PDF_Application%20Guidelines%20and%20Forms%20for%20ISRE_tc.pdf.

I. Aprofundar a colaboração entre Macau e Hengqin na indústria de convenções e exposições, construindo um mecanismo integrado de serviços

O actual Programa de Estímulo às Convenções e Exposições já foi revisto e a sua orientação é digna de elogio. Contudo, ainda há falta de articulação entre Hengqin e Macau em termos de critérios de candidatura, ritmo de aprovação e reconhecimento de despesas. Além disso, quanto ao Plano de Apoio ao Turismo entre Macau e Hengqin, já foi concretizado o alcance de total integração e articulação, em termos de procedimentos de candidatura, avaliação preliminar e aprovação, servindo de referência para a coordenação dos mecanismos de incentivo no sector de convenções e exposições. Como é que o Governo vai colaborar com os departamentos competentes da Zona de Cooperação Aprofundada de Hengqin no estudo e na promoção de um mecanismo integrado de serviços do tipo “uma candidatura, com aprovação de duas localidades e partilha de informações”?

II. Promover a articulação com a Grande Baía para atrair, em conjunto, visitantes e expandir a rede de locais secundários para convenções e exposições

A Feira do Comércio de Serviços da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem adoptado, por vários anos consecutivos, o modelo de “Um evento, três locais”, com Macau a funcionar como local secundário, e o respectivo resultado foi bom. O País já acrescentou o Posto Fronteiriço de Hengqin e a Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau à lista de postos de entrada abrangidos pela política de isenção de visto de trânsito de 240 horas, proporcionando conveniência de visto para os participantes internacionais na Feira que pretendam prolongar a sua estadia. Aproveitando as vantagens da marca local e a capacidade demonstrada

na realização da Reunião da APEC, promove-se a realização de mais sessões paralelas de conferências de alto nível da Grande Baía em Macau, potenciando assim o valor único das instalações de convenções e exposições de Macau. Como é que o Governo vai aproveitar as suas vantagens próprias para impulsionar a criação de um mecanismo de articulação entre a Grande Baía e as conferências internacionais, promovendo, simultaneamente, junto dos organizadores de conferências de alto nível certificados pela ICCA, o modelo de “sessões paralelas em Macau”, ao mesmo tempo que prioriza a captação de projectos de conferências fortemente alinhados com a direcção industrial de “1+4”?

III. Optimizar os mecanismos de incentivo e consolidar as vantagens competitivas no mercado internacional de convenções e exposições

As medidas de apoio à indústria de convenções e exposições nas regiões circunvizinhas continuam a ser progressivamente reforçadas. Apesar de Macau ter sido distinguido como “Melhor Cidade de Convenções da Ásia”, face à concorrência regional, é ainda necessário reforçar a especificidade dos mecanismos de incentivo, e há que estudar a introdução de um mecanismo de incentivo diferenciado, com apoio escalonado e classificado, e com base em critérios como o nível internacional certificado do evento, o grau de alinhamento com as indústrias de “1+4” e o poder de consumo dos participantes, o que constitui uma das direcções viáveis. Como é que o Governo vai tomar como referência as experiências bem-sucedidas das regiões vizinhas, para aperfeiçoar ainda mais a intensidade do financiamento e os critérios de avaliação do plano incentivador actual, por forma a proporcionar políticas de subsídios mais direccionadas para as empresas locais que consigam ganhar com sucesso a organização de conferências internacionais?

7 de Agosto de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Wong Chon Kit